

ENTRE REGISTROS DE AUSÊNCIA E TERRITÓRIOS DE EXCLUSÃO: ETNOGRAFIA DOCUMENTAL
SOBRE O ACESSO, INCLUSÃO E PERTENCIMENTO DE PESSOAS SEXO-GÊNERO-DIVERSAS NA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Gabriel Batista da Silva ¹, Alef Diogo da Silva Santana²

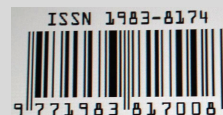
Introdução: Pessoas sexo-gênero-diversas enfrentam dificuldades significativas para acessar e permanecer em universidades públicas brasileiras, convivendo com barreiras institucionais e sociais que limitam sua inclusão e reforçam experiências de exclusão e invisibilização. **Objetivo:** Analisar como os documentos institucionais da URCA modelam o acesso, a inclusão e o pertencimento de estudantes sexo-gênero-diversos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com referencial teórico-metodológico da etnografia documental. Parte-se da perspectiva de que os documentos possuem agência (Bruno Latour, 2020). A base empírica abrangeu documentos institucionais da URCA: editais de vestibular e matrículas, relatórios de gestão, regulamentos internos, políticas de assistência estudantil, normas sobre uso do nome social e propostas de ações afirmativas. A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto de 2025, acompanhada de diário de campo. **Resultados e discussão parciais:** A etnografia documental junto aos normativos da URCA evidencia avanços pontuais em políticas de reconhecimento, como o Provimento nº 030/2017, que regulamenta o uso do nome social. Contudo, a leitura dos documentos e registros revela a persistência do nome-morto em diferentes instâncias, limitando a efetividade da medida e fragilizando o reconhecimento institucional de estudantes trans e travestis. Nos editais de ingresso e bolsas, há silenciamentos: não se mencionam políticas afirmativas de gênero nem dispositivos de acompanhamento à permanência de estudantes LGBTQ+. O corpus documental revela uma compreensão restrita da diversidade, reduzida à política de nome social, sem articulação com raça, gênero e sexualidade. Na pós-graduação, apenas o Mestrado Profissional em Educação faz referência a cotas para pessoas transexuais e intersexo, ainda de forma incipiente e isolada. A análise indica que, embora haja esforços normativos de inclusão, o conjunto documental revela uma política institucional fragmentada, com ausências e descontinuidades que limitam a efetivação de uma política de diversidade transversal. **Considerações finais:** apesar de dispositivos formais

¹ Universidade Regional do Cariri. Curso de Enfermagem. E-mail: gabriel.batista01@urca.br.

² Orientador. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, e-mail: alef.santana@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



de reconhecimento do nome social e de algumas iniciativas sobre gênero e sexualidade, a URCA ainda carece de políticas estruturais de inclusão e permanência para pessoas sexo-gênero-diversas. A fragilidade na aplicação dessas medidas gera constrangimentos e invisibilidades, restringindo a construção de um ambiente universitário verdadeiramente inclusivo.

Palavras-chave: Políticas afirmativas. Permanência estudantil. Inclusão. Pessoas sexo-gênero-diversas. Etnografia.